

Sarney - Dilema.

Sarney quer 5 anos e pede entendimento

19 MAI 1987

GAZETA MERCANTIL

O presidente José Sarney está decidido a governar o País até 1990, quando pretende dar posse a seu sucessor, que espera ver eleito em 1989, ano em que se comemora o centenário da proclamação da República.

O próprio Sarney comunicou isso à Nação, ontem à noite, em cadeia nacional de rádio e televisão, num pronunciamento afirmativo e recheado de críticas aos líderes políticos, aos quais atribuiu a responsabilidade pela indefinição no debate sobre o tempo de sua permanência no poder.

"Há cinco meses espero uma definição", disse, "compreendo as dificuldades dos nossos líderes, contudo, cheguei à conclusão de que a Nação não pode ficar imobilizada na perplexidade desse debate."

E acrescentou: "Tancredo Neves e eu fomos eleitos para um mandato de seis anos. Portanto, o meu mandato é de seis anos. (...)



José Sarney

Desejo comunicar a todos que eu abrirei mão de um ano de meu mandato e o exercerei pelo prazo de cinco anos. E meu gesto é motivado pelo desejo de amplo entendimento, para conciliar".

Ao anunciar que só pretende sair do governo em 1990 — "até lá exercerei plenamente o mandato que me foi confiado, que jurei defender na forma da Constituição e que consta de um diploma expedido pelo Congresso Nacional" —, o presidente deu por encerrada a discussão sobre o seu mandato.

Foi além: impôs uma rápida definição à Constituinte, que, em última instância, "é quem vai decidir", segundo a visão do deputado Ulysses Guimarães, presidente nacional do PMDB. E a consequência imediata, na interpretação de líderes do PFL, é que "quem não se aliar passa à condição de contestador", como observou o deputado Saulo Queiroz, um dos líderes do partido no Congresso (ver matéria abaixo).

Desde que assumiu, essa foi a segunda vez que Sarney se manifestou sobre o período de sua permanência no poder. A primeira ocorreu a 7 de maio de 1985 — exatos dezesseis dias após a morte de Tancredo Neves. Na ocasião, diante de todo o seu Ministério e dos líderes da Aliança Democrática, Sarney enviou mensagem ao Congresso estabelecendo as eleições diretas para a Presidência da República e disse: "Desde logo, manifesto o meu ponto de vista de que o mandato deve ser de quatro anos".

No ano passado, convo-

cou os líderes políticos a uma definição na Constituinte. Agora, concluiu que a indefinição política sobre o tema está no centro de todas as dificuldades: "Para resolver os problemas que nos envolvem, devemos ter solução adequada ao primeiro deles, que é um problema de natureza política e que está na raiz de todos os outros problemas — a duração do mandato presidencial".

Sem isso, ele acha, o País corre o risco de graves prejuízos: "Ela (a indefinição) solapa a hierarquia e o serviço público, dificultando a formulação da política interna e a defesa dos interesses externos do Brasil." Desse parâmetro dependem grau de governabilidade e até mesmo a viabilidade da consolidação política do governo civil — argumentou.

"Do contrário, o governo não terá horizontes para seus programas nem para tomar decisões de maior profundidade. (...) A explosão descontrolada dos preços, que angustia nossa população, é, no fundo, fruto dessa indefinição", acrescentou Sarney.